

# Vamos falar de nova Biblioteconomia?

**Emanuelle Geórgia Amaral Ferreira** (UFMG) - emanuelle.gaf@gmail.com

**Carlos Alberto Ávila Araújo** (UFMG) - casalavila@yahoo.com.br

## **Resumo:**

*A conferência de abertura do XXVI Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação nos fez o seguinte convite: "Vamos pensar juntos uma nova Biblioteconomia?". No mesmo ano, acompanhando algumas das postagens do grupo fechado da rede social Facebook intitulado "Bibliotecários do Brasil", a seguinte chamou atenção: tratava-se do compartilhamento da notícia de que em Praga está localizada a livraria "mais bonita do mundo". O participante do grupo que divulgou, colocou no enunciado "E no Brasil faltam livrarias, bibliotecas e gente interessada em ler. Cenário para a Nova Biblioteconomia resolver". Em outras postagens semelhantes, destaca-se a mesma frase "para a Nova Biblioteconomia resolver". Afinal, o que é a nova Biblioteconomia? É por meio dela que resolveremos tais questões no contexto brasileiro? O presente trabalho apresenta uma discussão inicial sobre alguns aspectos que serão contemplados ao longo da tese de doutorado em Ciência da Informação que pretende abordar a "nova Biblioteconomia" no contexto brasileiro.*

**Palavras-chave:** *Nova Biblioteconomia. Facilitação do conhecimento. Construção do conhecimento. Comunidade. Missão do bibliotecário.*

**Eixo temático:** *Eixo 4: Bibliotecas para todos: Acessibilidade para pessoas com deficiência, inclusão social, enfoque de gênero, bibliotecas como espaço de aprendizagem. Biblioteconomia Social.*

**Introdução:** O XXVI Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação nos fez o seguinte convite: “Vamos pensar juntos uma nova Biblioteconomia?”. O referido convite nos foi feito pelo professor R. David Lankes ao proferir sua videoconferência com algumas ideias de sua obra publicada em 2012 “*Expect More: Demanding Better Libraries for Today’s Complex World*”. No mesmo ano, acompanhando algumas das postagens do grupo fechado da rede social *Facebook* intitulado “Bibliotecários do Brasil”, algumas postagens começaram a aparecer com enunciados semelhantes – pode ser que em decorrência do referido convite na ocasião do XXVI CBBBD – o que chamaram atenção. Uma das postagens tratava-se do compartilhamento da notícia de que em Praga está localizada a livraria “mais bonita do mundo”. O participante do grupo que divulgou, colocou no enunciado “E no Brasil faltam livrarias, bibliotecas e gente interessada em ler. Cenário para a Nova Biblioteconomia resolver”. Em outras postagens semelhantes, destaca-se a mesma frase “para a Nova Biblioteconomia resolver”. Afinal, o que é a nova Biblioteconomia? É por meio dela que resolveremos tais questões no contexto brasileiro? A “nova Biblioteconomia”, termo cunhado e defendido por R. David Lankes em 2011, com a publicação do *Atlas of New Librarianship*, postula que o papel do bibliotecário nas sociedades contemporâneas é o de estimular a criação de conhecimento colaborativo entre os diferentes membros das comunidades, a promoção de ampla circulação dessa produção e, sobretudo, a atuação por uma apropriação crítica e plural desse conhecimento. Assim, o presente trabalho apresenta uma discussão inicial sobre alguns aspectos que serão contemplados ao longo da tese de doutorado em Ciência da Informação que pretende abordar a “nova Biblioteconomia” no contexto brasileiro.

**Método da pesquisa:** Análise da própria obra de R. David Lankes relacionada a nova Biblioteconomia e obras que ajudem a elucidar os conceitos com os quais ele trabalha. Desse modo, nesta fase inicial, vem sendo realizada uma pesquisa exploratória acerca do conceito de nova Biblioteconomia e da problematização do percurso teórico de alguns dos conceitos abordados por Lankes (2011), tais como comunidade e a “teoria da conversação”.

**Resultados:** O “Atlas da Nova Biblioteconomia” está organizado em torno de seis grandes conceitos da missão das bibliotecas (Missão, Criação de Conhecimento, Facilitação, Comunidades, Melhorar a Sociedade, e Bibliotecários), visto que o destaque que norteia cada tópico é a missão do bibliotecário: “melhorar a sociedade por meio de facilitação da criação de conhecimento em suas comunidades” (LANKES, 2011, p. 13). O ponto principal para o desenvolvimento de uma nova Biblioteconomia é a relação da biblioteca diretamente com a sua comunidade. Embora o enfoque sobre a comunidade já tenha sido destacado por alguns autores como Mukherjee (1966) e Lasso de La Vega (1952), Lankes (2011) aborda este aspecto dos membros da comunidade como protagonistas de maneira mais incisiva. Neste sentido, independentemente da tipologia, Lankes (2012) aponta que a missão das bibliotecas é criar uma nação de cidadãos proativos e informados, porque o futuro da comunidade está nas decisões e nos talentos dos cidadãos. O conceito amplo utilizado por Lankes (2011, 2016) para situar a atuação da nova Biblioteconomia, no tocante a apropriação da informação e construção do conhecimento coletivo, corrobora com o conceito de comunidade que Bauman (2003) apresenta no último capítulo do livro “Comunidade: a busca por segurança no mundo atual”. O autor, desacreditado da existência de uma comunidade em virtude

da configuração atual da sociedade, pontua que se ela existir deve ser construída em prol da defesa dos direitos sociais e do compartilhamento de interesses comuns. Neste sentido, Lankes (2016) afirma que a biblioteca não deve só ajudar a comunidade a solucionar os problemas e desafios, como, também, documentar a maneira como ajuda. Ou seja, as bibliotecas devem ressignificar sua atuação e sua “imagem estereotipada”: não se trata de acumular somente o conhecimento registrado, trata-se de apresentar-se como uma plataforma comunitária para a criação e o compartilhamento do conhecimento. Desse modo, os serviços das bibliotecas são para atender as necessidades da comunidade e não para a comunidade. Todas as atividades desenvolvidas pela biblioteca devem estar alinhadas com os objetivos da comunidade. Assim sendo, devemos reconhecer que os membros de uma comunidade não consumidores passivos de informação e que eles são a razão das bibliotecas existir. No entanto, o autor chama a atenção para o fato de que mesmo o melhor conceito de biblioteca é abstrato, porque as bibliotecas não fazem ou deixam de fazer, tampouco, devem ou não fazer. Quem faz, deve ou não nas bibliotecas, são os bibliotecários que são os responsáveis pelos resultados e impactos das bibliotecas nas comunidades. A nova Biblioteconomia não é definida pela maneira como fazemos as coisas (visão funcional), mas sim pelo motivo que nos levou a fazer (visão de mundo que norteia). “Com o tempo, as ferramentas de hoje vão desaparecer, e as habilidades que nós prezamos então irão evoluir, mas a missão? A missão continua” (LANKES, 2011, p. 185).

**Discussão:** Para Lankes (2011), o poder de ser um bibliotecário está em não ver as pessoas como problemas, mas como membros em necessidades - necessidade de serviços, suporte, alfabetização e, sobretudo, o poder de criar e aprender, não simplesmente para sobreviver. O bibliotecário nem sempre esteve consciente de todo o poder e da responsabilidade em fazer uso do poder. Sempre imerso em suas tarefas cotidianas de organizar e preservar, o bibliotecário pouco se dá conta de sua importância na sociedade contemporânea. “Muitos bibliotecários revivem a história e estão presos num conservadorismo profissional que privilegia o que eles fazem em detrimento das razões por que o fazem” (LANKES, 2016, p. 23). Corroborando a esta afirmativa, Macedo (1986, p. 219) pontuou que “apesar de todo o progresso científico, a Biblioteconomia e seus profissionais ainda teimam por manter a velha atitude de encarar o conhecimento como algo pronto a ser adquirido e reproduzido”. Eis o grande diferencial da Nova Biblioteconomia. O conhecimento não é um algo pronto para adquirir e reproduzir, o conhecimento é uma construção social e a missão do bibliotecário é facilitar a criação do conhecimento com os membros da comunidade e não para a comunidade. A comunidade é o verdadeiro acervo. O bibliotecário é capaz de contribuir com a solução de problemas sociais da comunidade se tornar-se parte da comunidade, não um prestador de serviços informacionais. Samek (2007, p. 4) afirma que os bibliotecários desempenham um papel importante na preservação e no apoio aos ideais de tolerância, democracia, direitos humanos, direitos e memória coletiva em muitas partes do mundo. Por meio de uma visão de mundo de uma Biblioteconomia que transcenda as ferramentas para a organização da informação e manter o conhecimento registrado, o bibliotecário pode contribuir com a erradicação do analfabetismo e facilitar a integração de sociedades multiculturais, por exemplo. O bibliotecário deve ajudar a promover o livre acesso democrático e socialmente igualitário as informações. “[...] nas mãos de bibliotecários, o poder é a capacidade de fazer as nossas comunidades e, finalmente, a nossa sociedade, um lugar melhor” (LANKES, 2011, p. 80). O

bibliotecário não deve contribuir com a construção do conhecimento pela comunidade porque é uma boa ideia, mas porque a ideia deve ser essa. Pensar nas pessoas, no usuário, na comunidade, é uma tendência contemporânea da área que pode ser observada em diferentes vertentes. A Biblioteconomia que todos queremos deve ultrapassar fronteiras (LANKES, 2016).

**Considerações finais:** A construção de uma nova Biblioteconomia sob uma base sólida de dignidade humana, liberdade, justiça social e diversidade cultural requer que os bibliotecários atuem de forma constante e implacável sobre as questões sociais, políticas, culturais, legais, econômicas, tecnológicas e ideológicas (SAMEK, 2007, p. 43). Ou seja, a chave para uma biblioteca bem sucedida e para uma nova Biblioteconomia é o bibliotecário. Quando Lankes (2011) aponta a importância da ação e do ativismo para cumprir a missão do bibliotecário na nova Biblioteconomia, ele quer dizer que se bibliotecários realmente desejam melhorar a sociedade por meio da facilitação do conhecimento, eles não só devem ter suas vozes ouvidas, como também trabalhar constantemente para melhorar a sociedade através da ação, assim os bibliotecários serão ativistas. Ser da comunidade no conceito e na ação é o aspecto que merece destaque e atenção dos bibliotecários. Mais que oferecer novos serviços e produtos com as tecnologias digitais é a relação com a comunidade que muda. Trata-se de uma mudança na visão de mundo aliada a missão do bibliotecário de contribuir com a facilitação da criação do conhecimento para a melhoria das comunidades. “Vamos trabalhar juntos?” (LANKES, 2016, p. 169).

#### **Referências:**

ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. Biblioteconomia: fundamentos e desafios contemporâneos. **Folha de Rosto:** Revista de Biblioteconomia e Ciência da Informação, v. 3, n. 1, p. 68-79, jan./jun., 2017. Disponível em: <<https://periodicos.ufca.edu.br/ojs/index.php/folhaderosto/article/view/193/150>>. Acesso em: 03 jul. 2017.

BAUMAN, Zygmunt. **Comunidade:** a busca por segurança no mundo atual. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.

LANKES, R. David. **Expect more:** melhores bibliotecas para um mundo complexo. São Paulo: FEBAB, 2016.

LANKES, R. David. **The Atlas of the New Librarianship.** Cambridge: MIT Press, 2011.

LASSO DE LA VEGA, Javier. **Manual de Biblioteconomia:** organização técnica y científica de las bibliotecas. Madrid: Editorial Mayfe S. L., 1952.

MACEDO, Iara Ferreira de. A ideologia na Biblioteconomia: uma reflexão. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, v. 15, n. 2, p. 210-221, set. 1986.

MUKHERJEE, A. K. **Librarianship:** its philosophy and history. Bombay: Asia Publishing House, 1966.

SAMEK, Toni. **Librarianship and human rights**: a twenty-first century guide. Oxford, England: Chandos, 2007.

**Agência financiadora**: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).